



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo Aedes

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue,

Febre Chikungunya e Febre Zika.

Nº 66, Semana Epidemiológica 27

Data da atualização: 03/07/2017

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2017, até o dia 03/07, foram registrados **26.097** casos prováveis de dengue (Tabela 01).

Tabela 01: Casos prováveis* de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2017, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	14.470	3.812	2.342	35.519	5.016	7.075	57.901	5.145
Fevereiro	29.488	5.659	2.599	62.557	8.576	9.339	138.524	5.057
Março	55.309	7.350	3.887	146.925	11.294	27.853	158.624	6.242
Abril	62.406	8.662	4.753	123.965	15.335	59.992	122.335	4.510
Maio	38.813	6.914	3.848	31.309	9.815	51.245	36.399	3.730
Junho	6.398	1.690	2525	7.232	3.496	14.198	4.752	1.413
Julho	1.682	655	1.221	1.654	1.116	3.305	1.010	
Agosto	611	419	650	673	552	1.226	627	
Setembro	493	399	532	577	653	979	628	
Outubro	419	504	659	744	643	1.313	745	
Novembro	811	880	1.162	1.056	874	3.824	1.208	
Dezembro	1.651	1.365	6.356	2.526	1.101	14.533	1.847	
Total	212.551	38.309	30.534	414.737	58.471	194.882	524.600	26.097

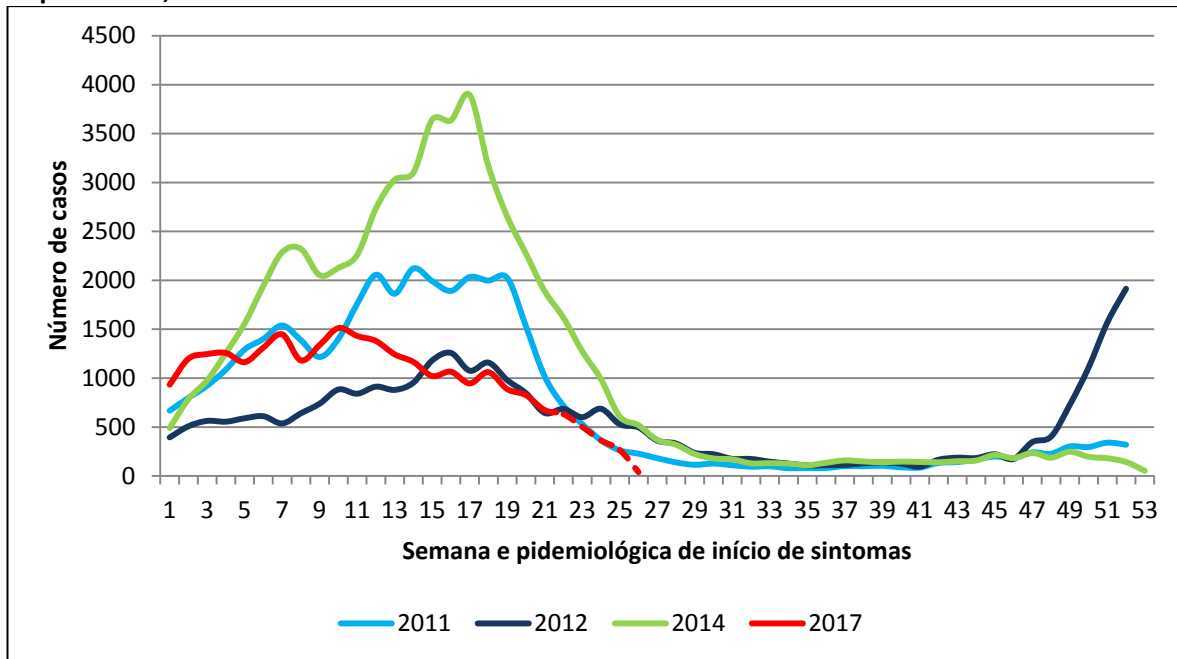
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 03/07/2017

*Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

O número de casos prováveis de dengue em 2017 acompanha o mesmo perfil de anos não epidêmicos anteriores, como pode ser visualizado na figura 1. Nesta figura os anos epidêmicos foram excluídos para fins de comparação com objetivo de não levar a um viés de interpretação dos dados. O pico de ocorrência de casos ocorre entre as semanas epidemiológicas 14 e 17 que corresponde aos meses de março e abril (Figura 01).



Figura 01: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos epidêmicos, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 03/07/2017

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue Município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (28/05/2017 a 24/06/2017) 01 município se destaca por estar com alta incidência de casos prováveis de dengue; 12 municípios estão com média incidência (Tabela 02) e 171 municípios com baixa incidência (Figura 3).

Tabela 02: Municípios com alta e média incidência de casos prováveis de dengue nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

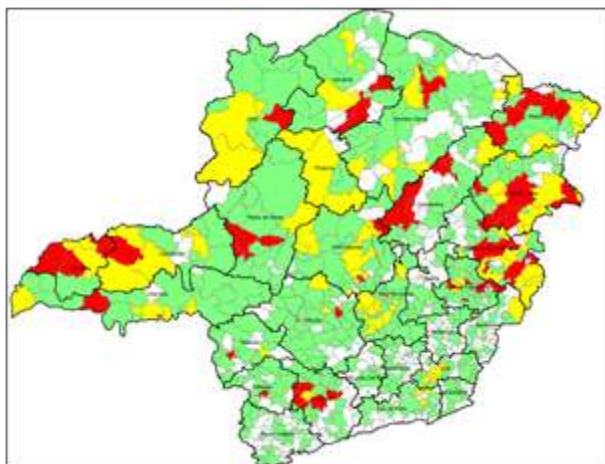
URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Coronel Fabriciano	Pingo d'Água	28	4.789	584,67
Varginha	Monsenhor Paulo	19	8.628	220,21
Ituiutaba	Ipiacu	7	4.269	163,97
Divinópolis	São Gonçalo do Pará	18	11.654	154,45
Uberlândia	Grupiara	2	1.416	141,24
Januária	Varzelândia	27	19.702	137,04
Teófilo Otoni	Campanário	5	3.733	133,94
Montes Claros	Mato Verde	17	12.895	131,83
Januária	Japonvar	11	8.643	127,27
Pedra Azul	Salto da Divisa	9	7.107	126,64
Januária	Campo Azul	4	3.843	104,09
Ituiutaba	Ituiutaba	107	103.333	103,55
Diamantina	Leme do Prado	5	4.983	100,34

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 03/07/2017

* População estimada 2015

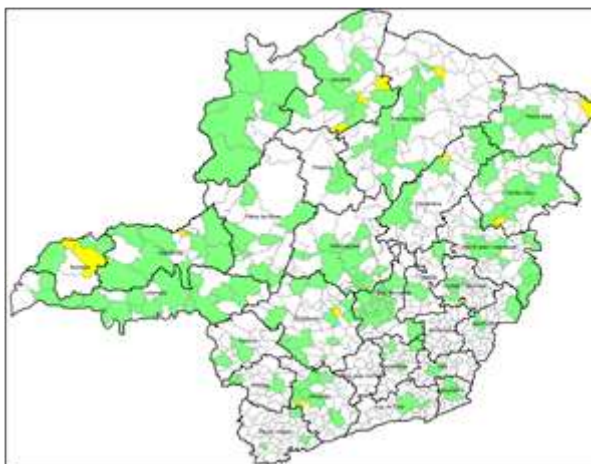


Figura 02: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2017, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 03/07/2017

Figura 03: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2017, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – mais de 300 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2017 foram confirmados 06 óbitos por dengue. Os óbitos são residentes nos municípios: Ibirité, Uberlândia, Araguari, Ribeirão das Neves, Capim Branco e Bocaiúva. Não existe uma faixa etária predominante; a mediana de idade foi de 32 anos (03 a 58 anos). Estes óbitos ocorreram no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos. O Estado possui 17 óbitos que estão em investigação.

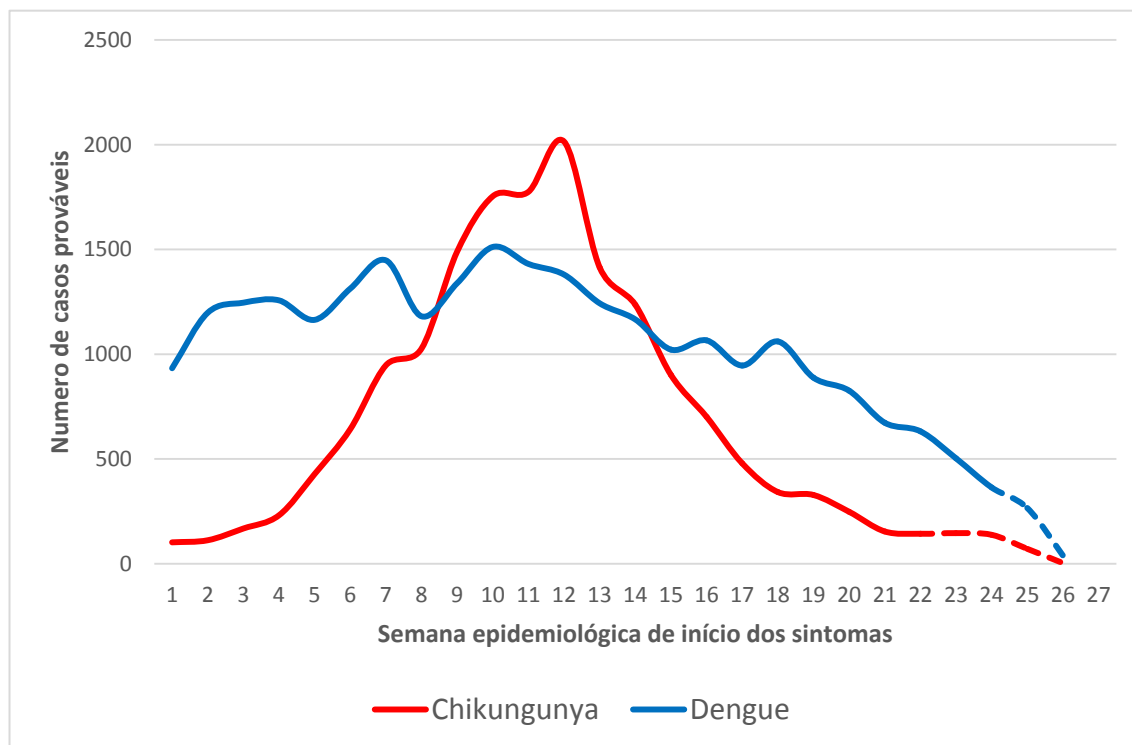
2- Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Minas Gerais está em situação de alerta para chikungunya. O número de casos prováveis de chikungunya superou muito o número registrado em anos anteriores (Tabela 03) e ultrapassou o número de casos prováveis de dengue nas semanas epidemiológicas 9 a 12. (Figura 04).



Figura 04: Casos prováveis de dengue e chikungunya, MG, 2017.



Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 03/07/2017

Em 2017, até o momento, foram noticiados **16.995** casos prováveis de chikungunya (Tabela 03). Deste total de casos prováveis, 101 são gestantes e 34 são confirmadas para chikungunya pelo critério laboratorial. Em 2016, foram confirmados os primeiros casos autóctones de chikungunya. Até 2015 todos os casos notificados eram casos importados de outros estados ou de outro país.

Tabela 03: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2017, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2014	2015	2016	2017
Janeiro	0	1	34	746
Fevereiro	0	1	78	3.427
Março	0	0	89	7.747
Abril	0	2	88	3.559
Maio	0	1	84	1.092
Junho	0	0	22	424
Julho	0	2	16	
Agosto	1	0	7	
Setembro	1	1	9	
Outubro	5	4	7	
Novembro	8	3	25	
Dezembro	3	16	44	
Total	18	31	503	16.995

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 03/07/2017

Nas últimas quatro semanas (28/05/2017 a 24/06/2017), o estado de Minas Gerais apresentou dois municípios com alta incidência de casos prováveis de chikungunya e dois com média incidência (Tabela 04). Os casos prováveis de chikungunya estão concentrados nas regionais de saúde de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano (Figura 05 e 06).



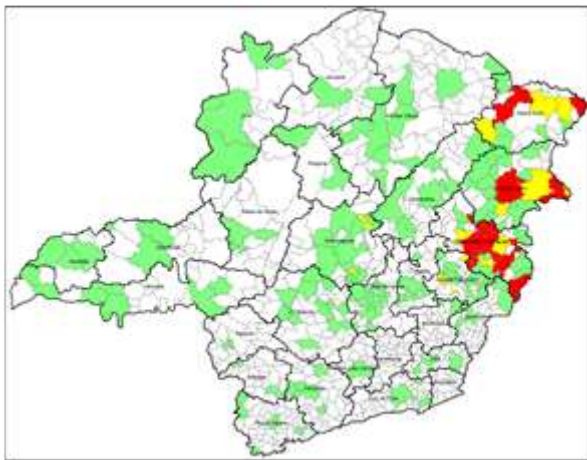
Tabela 04: Municípios com alta e média incidência de casos prováveis de chikungunya nas quatro últimas semanas epidemiológicas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Pedra Azul	Salto da Divisa	97	7.107	1364,85
G. Valadares	Tumiritinga	59	6.669	884,69
Coronel Fabriciano	Pingo d'Água	9	4.789	187,93
Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	119	109.363	108,81

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 03/07/2017

* População estimada 2015

Figura 05: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2017, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 03/07/2017

Figura 06: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2017, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – mais de 300 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017 ocorreram 22 óbitos com suspeita de chikungunya: 19 estão em investigação, dois foram descartados e um foi confirmado. O óbito confirmado teve início dos sintomas em março deste ano. Ressaltamos que todo caso suspeito de chikungunya com evolução para óbito é informado no boletim como óbito em investigação. A divulgação da confirmação dos óbitos é feita após análise do protocolo de investigação de óbito por arbovírus do Ministério da Saúde, dados de internação hospitalar, dados laboratoriais e encerramento do caso no SinanOnline.



3- Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Em 2017 foram registrados **846** casos prováveis de zika, sendo 133 em gestantes, desse total 44 gestantes foram confirmadas para zika pelo critério laboratorial. O número de casos prováveis em 2017 está muito inferior ao número de casos prováveis notificados em 2016 (Tabela 05).

Tabela 05: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2017, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas	
	2016	2017
Janeiro	742	112
Fevereiro	4.945	173
Março	4.975	258
Abril	2.214	131
Maiο	833	133
Junho	153	39
Julho	32	
Agosto	20	
Setembro	33	
Outubro	30	
Novembro	55	
Dezembro	54	
Total	14.086	846

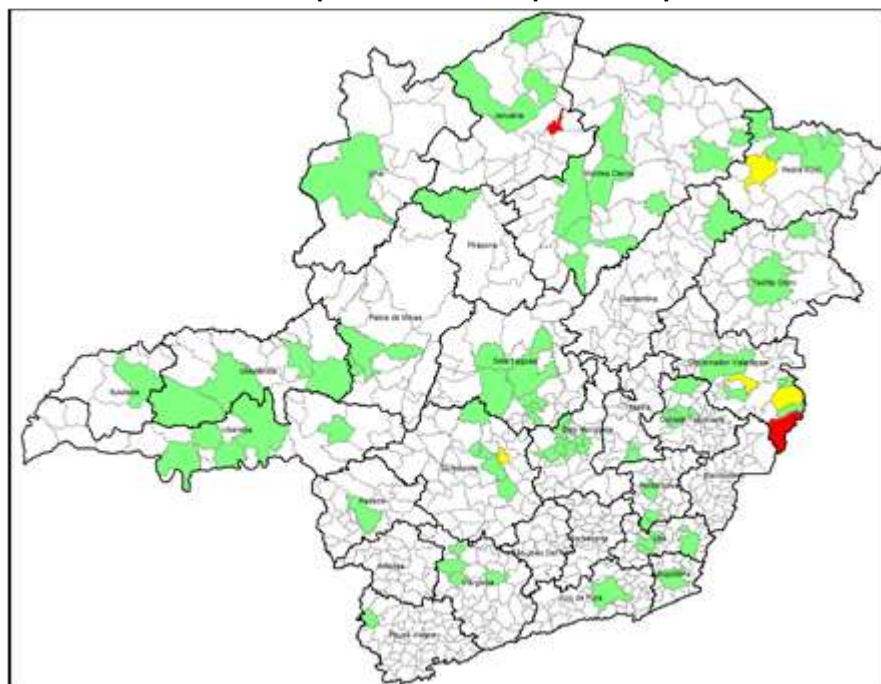
Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 03/07/2017

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Em 2017 foram notificados casos prováveis de zika em 88 municípios. Destaca-se o município de Ibiracatu na regional de saúde de Januária e o município de Aimorés na regional de Governador Valadares com **alta** incidência de casos prováveis; os municípios de Tumiritinga, Resplendor (URS Governador Valadares), Medina (URS Pedra Azul) e São Gonçalo do Pará (URS Divinópolis) com **média** incidência de casos (Figura 07). Casos prováveis de zika em gestantes foram notificados em 41 municípios de Minas Gerais, com destaque para: Governador Valadares (22 gestantes), Aimorés (16 gestantes), Belo Horizonte (13 gestantes), Betim e Ituiutaba (9 gestantes) e Uberlândia (8 gestantes).



Figura 07: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2017, MG.



Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 03/07/2017

Legenda:

- Sem casos prováveis de zika
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – mais de 300 casos prováveis por 100.000 habitantes

4 - Vigilância laboratorial

Até o momento, três sorotipos do vírus (DENV1, DENV2 e DENV3) foram identificados no Estado. Apenas nove regionais de saúde tiveram identificação do sorotipo circulante. Nenhuma regional apresentou mais de um sorotipo viral. O sorotipo DENV1 foi identificado nas regionais: Belo Horizonte, Januária, Patos de Minas, Teófilo Otoni e Varginha; o sorotipo DENV2 em Uberaba e Uberlândia e o sorotipo DENV3 em Montes Claros e Unaí.

5- Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* - LIRAA

LIRAA é o mapeamento rápido dos índices de infestação por *Aedes aegypti*. Permite a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação do município. Índices até 1% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

Em outubro de 2016 o LIRAA foi realizado em 137 municípios de Minas Gerais. Sete municípios apresentaram índices de infestação predial (IIP) superiores a 3,9%, ou seja, estavam em situação de risco para ocorrência de surto (Figura 08).

Em janeiro de 2017, 29 municípios estavam em situação de risco para ocorrência de surto e 78 estão em situação de alerta (Figura 09).

Em março de 2017, o LIRAA foi realizado em 150 municípios, sendo que 58 estão com em situação de risco para ocorrência de surto, 68 em situação de alerta e 24 com baixo risco para ocorrência de surtos (Figura 10).



Figura 08: LIRAA por município, MG, out/2016

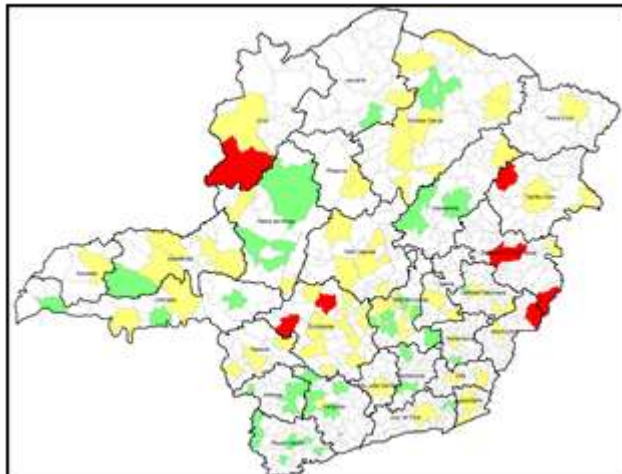


Figura 09: LIRAA por município, MG, jan/2017

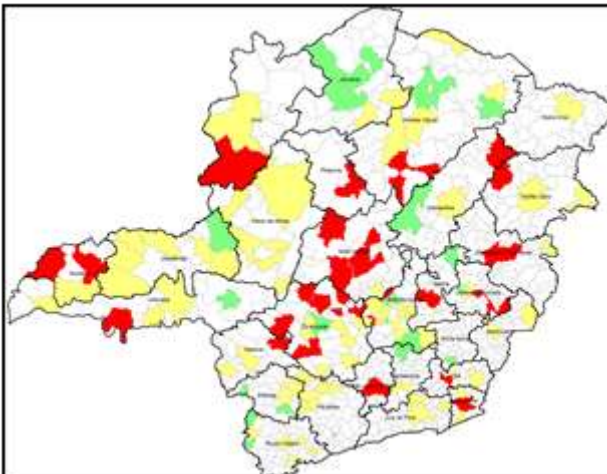
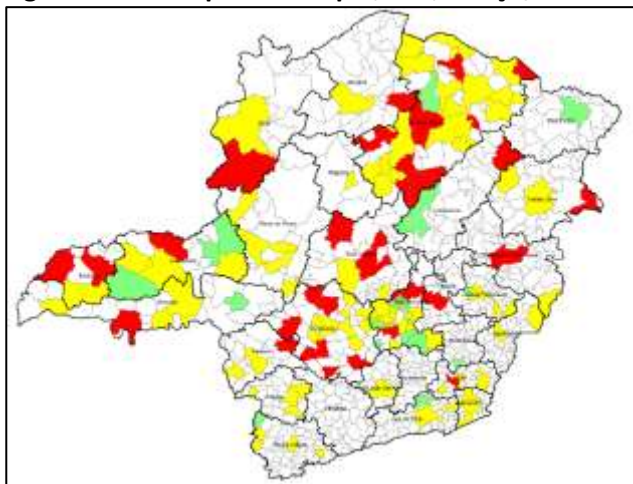


Figura 10: LIRAA por município, MG, março/2017



Fonte: SES/MG. Atualizado em 10/04/2017

Legenda:

- Município que não realiza Liraa ou sem risco
- Município com baixo risco
- Município com médio risco
- Município com alto risco